

RELATÓRIO

Assembléia da OSAF e II Congresso de la Industria Hípica Americana

Para:

Dr. Afonso Burlamaqui
DD Presidente da ABCPCC

De:

Sergio Barcellos

Senhor Presidente,

O relatório a seguir, condensa: (i) os principais tópicos debatidos na Assembléia da OSAF – Organização Sul Americana de Fomento, realizada no dia 11 de novembro de 2011 nas dependências do Hipódromo Argentino de Palermo SA, Buenos Aires; e (ii) resume as conclusões do II Congresso de la Industria Hípica Americana, que teve lugar nos dias 14 e 15 do mesmo mês, no Hipódromo de Maroñas, Montevideo, sob os auspícios da LARC – Latin America Racing Channel. Como se segue.

I

Assembléia da OSAF

Com a renúncia do Sr. Bruno Quintana (então presidente do Jockey Club Argentino), ao cargo de presidente da OSAF, assumiu o referido posto o vice-presidente daquela organização, Sr. Marcel Zarour Atanacio, chileno, vice-presidente do Club Hípico de Santiago SA e presidente do Stud Book do Chile.

Em seu discurso de agradecimento, porém, o novo presidente da OSAF teceu considerações sobre o atual relacionamento do órgão com a Federação Internacional das Autoridades Hípicas (FIAH), em especial com respeito às iniciativas e ao “comportamento” do Sr. Louis Romanet, presidente da FIAH, em relação ao turfe do continente.

Tais considerações, provocaram o desagrado do presidente do Conselho Técnico Executivo da organização, Sr. Horacio Walter Bauer, há quatro anos no cargo, que, ato contínuo, pediu a palavra e **apresentou sua demissão, em caráter irrevogável.**

A principal conseqüência do incidente, foi a de tornar impossível, naquele momento, prosseguir com o debate sobre a projetada mudança dos Estatutos da OSAF, de forma: **(1)** a permitir que a entidade caminhe na direção de sua autonomia jurídica; e **(2)** amplie seu escopo de atuação para incluir hipódromos do México e Panamá, tornando-se

uma associação **latino-americana**, e não apenas sul-americana.

Estes os fatos.

Comentários e observações

O incidente parece refletir, de um lado, pontos de vista antagônicos sobre a forma de como o turfe do continente deva se apresentar perante a Federação Internacional (especialmente no que se refere ao tema de medicação para correr). De outro, explicita naturais dissensões (no caso, políticas) no âmbito da hípica argentina, resultantes, em grande parte, da recente mudança de comando no Jockey Club Argentino, como resultado das últimas eleições do clube.

Não dá para prever neste instante, como o assunto irá evoluir. Mas dá para constatar que, hoje, há um *vácuo de poder* no que respeita à estrutura de direção da OSAF, que, inclusive, não preencheu seus cargos mais importantes (inexiste vice-presidente eleito, bem assim, presidente do Conselho Técnico Executivo, apenas para citar dois exemplos).

Não bastasse isso, a natural preocupação com os rumos da organização migrou para a Associação Argentina de Criadores – uma instituição com suficiente peso e representatividade no âmbito do turfe local – e envolveu, indiretamente, a nova direção do Jockey Club Argentino e

seu atual presidente (Sr. Henrique Oliveira). Um desdobramento inevitável.

A posição do Brasil

Diante do impasse, tomamos a iniciativa, nos dias que se seguiram à Assembléia, de deixar claro a todos os interessados que a ABCPCC continuará a prestigiar a OSAF, **sem, entretanto, abrir mão de seus tradicionais vínculos com a Federação Internacional**, e seus principais dirigentes, os Srs. Louis Romanet e Hubert Monzat.

Em outras palavras, a posição do Brasil estará sempre ancorada nos seguintes pressupostos:

(a) Respeito e colaboração com os organismos internacionais que representam a indústria do puro sangue, seja a FIAH, em termos mundiais, seja a OSAF, em termos continentais;

(b) Manutenção das crenças, conceitos, e, principalmente, das *decisões* já adotadas por nosso turfe, que apontam na direção de não se permitir qualquer tipo de medicação em provas da programação clássica do país;

(c) Finalmente, a garantia de que o Brasil estará sempre disposto ao diálogo construtivo que permita superar as atuais diferenças de ponto de vista entre alguns membros da organização.

Estimo que essa posição – que privilegia o equilíbrio, a boa vontade, e implica o distanciamento de qualquer tipo de radicalização – seja a que melhor atenda aos superiores interesses do turfe brasileiro.

A próxima reunião da OSAF está marcada, em princípio, para **fevereiro de 2012**, no Chile, quando da realização do Derby daquele país. Até lá, cumpre observar como o assunto irá evoluir.

Em resumo, os atuais problemas e conflitos de opinião no seio da OSAF não podem ser confundidos com o ambiente de colaboração, nem vulnerar o sadio convívio que o Brasil mantém com as várias entidades hípcas que compõem a entidade. Muito menos, implica, de nossa parte, qualquer tipo de conflito com a Federação Internacional das Autoridades Hípcas (FIAH), seus dirigentes, e respectivos comitês técnicos.

Era o que tínhamos a informar a respeito. Melhor dirá, entretanto, essa presidência e a diretoria da ABCPCC.

II

II Congreso de la Industria Hípica Americana

Nos dias 14 e 15 de novembro, tiveram lugar, em Montevideo, as várias sessões do Congresso acima mencionado, patrocinado pelas seguintes entidades: **Hipódromo Argentino de Palermo, Loteria de La Província (Argentina), The Stronach Group, Churchill**

Downs Incorporated (EUA), AmTote International, Haras de La Pomme (Arg), Jockey Club Argentino, Club Hípico de Santiago, Hipódromo Chile, Hipódromo de Monterrico, Valparaiso Sport Club, Pimlico Racetrack, GBI Racing (Inglaterra e Irlanda), Racing Post Journal, SIS, Calder Casino & Race Course, Laurel Park Racetrack, Haras La Mission, Haras El Sheik, Haras Don Alfredo (Uruguai), Haras Firmamento, Haras Cuatro Piedras (Uruguai), NTRA (EUA), France Galop (França), OSAF, TRA, Keeneland Association, ESPN, Teledoce, e Revista Palermo Rosa.

O Congresso se dividiu em **12 sessões**, debatidas por **43 expositores**, que abordaram os seguintes temas: medicamentos; processo seletivo; treinamento; o Hipódromo Argentino de Palermo; a integração da América do Sul ao mercado internacional; imprensa turfística (o desafio de se comunicar em um mundo hípico sem fronteiras); integração internacional de apostas; o hipódromo de Churchill Downs; a convivência entre hipódromo e cassino; o SIS; o Grupo Stronach; INTERNET e apostas hílicas; a France Galop; o papel do estado nas corridas de cavalo; Oaklawn Park; empresários: uma visão da indústria hípica no mundo; o turfe uruguaio; e balanço final do Congresso.

O balanço do primeiro dia de sessões foi feito pelo Sr. Hubert Monzat, CEO da France Galop; o do segundo dia, pelo Sr. Alexander Waldrop, presidente da National Thoroughbred Racing Association (NTRA), USA.

De todos os temas debatidos, ganham destaque os seguintes:

Sessão 1 - Medicamentos

Dada a evidente concentração do “pool genético” da raça ao longo dos últimos 100 anos, fato que exacerba a consangüinidade, o cavalo de corrida tende cada vez mais a fragilizar-se fisicamente.

Dos primeiros reprodutores berberes, árabes e turcomanos utilizados na formação do *thoroughbred*, um deles, Eclipse, se tornou responsável por mais de 90% dos ganhadores de seu tempo. Um século depois, Saint Simon repetiu a mesma dominância e seu alterego, o invicto Nearco (com 16 cruzamentos sobre Saint Simon até a sexta geração), é hoje responsável por 55% dos ganhadores das *pattern races* de nossos dias. O resto é Native Dancer. De Nearco e Native Dancer descendem mais de 90% dos animais clássicos do mundo moderno.

Sob o aspecto materno, as 43 famílias iniciais conhecidas como as “Royal Mares” se reduziram a cerca de 30, o que, novamente, agrava os aspectos consangüíneos.

Diante desta situação, parece inevitável preservar a sanidade dos animais sob pena de estarmos criando uma **raça de sangradores**. Esse processo, porém, pode ser estancado, seja impedindo que sua elite corra medicada, seja levando para a reprodução apenas aqueles indivíduos sabidamente sãos. Este é o conceito que está por trás das

atuais regras de não-medicação vigentes na maior parte dos turfes do mundo desenvolvido.

Sessão 3 – Treinamento

Com a participação de renomados profissionais, como Criquette Head Maareck (França), Carlos Etchehourry (Argentina), Roberto Bullrich (Argentina), Pablo Graña (Uruguai), as conclusões do painel podem ser melhor conhecidas através de alguns princípios enunciados pelos expositores. Como se segue.

*“Treinar cavalos de corrida é, antes de tudo, procurar **entendê-los**. Se não conseguimos isso, tudo se torna muito mais difícil. Reconheço que para nós, franceses, que dispomos dos 250 hectares do centro de treinamento de Chantilly, é mais fácil e mais rápido entender um cavalo. Ainda assim, a melhor atitude para com eles, principalmente se potros, é munir-se de infinita paciência.”*
(Criquette Head)

“Jamais peço a um cavalo, algo que ele não possa me dar.”
(Roberto Bullrich)

“Cavalos, quaisquer que eles sejam, são inteiramente diferentes entre si. Cada um é uma entidade em si mesmo. Aplicar um mesmo método de treinamento para todos, é o caminho do desastre.” (Carlos Etchehourry)

“Cavalos que sabidamente se empregam, não precisam de trabalho e aprontos fortes. Insistir nisso, é correr o risco de fazê-los

sangrar. E, nesse caso, eles sangram por treinamento e não por qualquer outro motivo.” (Pablo Graña)

Todos, porém, concordam que é essencial aos Jockey Clubs programar *semestralmente* as corridas, ao invés de fazê-las mensalmente, como ocorre na maioria dos casos. Sem uma programação semestral, é difícil treinar com método e racionalidade um cavalo de corrida. Esta é a principal conclusão do painel.

Sessão 6 – Imprensa, o desafio de comunicar-se em um mundo hípico sem fronteiras.

A palestra principal foi dada pelo Sr. Kevin Moretti, editor do “Racing Post”, Inglaterra, e as conclusões são óbvias: não haverá imprensa turfística nos próximos anos, senão a virtual.

Notícias impressas estão condenadas ao desaparecimento, não só pelo alto custo que representam para qualquer empresa jornalística, como também, pela dificuldade de se atingir a todas as camadas de público que interessam ao esporte. Sem mencionar que a distribuição de matéria impressa se tornará, doravante, proibitiva em termos econômicos. Ponto. E mais não disse.

Sessão 7 – Integração internacional de apostas

Sob este título, leia-se, o simulcasting internacional. Entre os expositores estavam: o gerente de projetos internacionais do PMU, França; o presidente da Monarch,

USA; o vice presidente de vendas do Singapore Turf Club, Singapura; e o CEO da At The Races, da Inglaterra. A conclusão do painel foi muito bem definida pelo Sr. Hubert Monzat, CEO da France Galop:

*“Não existe possibilidade de desenvolvimento de simulcastings internacionais de apostas sem uma palavra-chave que define qualquer projeto nessa área: **reciprocidade**. O simulcasting internacional só existe quando há 100% de reciprocidade entre os hipódromos e/ou países que participam desse processo. Simulcasting internacional é sempre uma via de duas mãos.”*

Neste momento, no que respeita a América do Sul, a LARC já começou a mandar imagens das corridas na Argentina para a França e vice-versa. E os clubes de corridas nas duas pontas da operação se beneficiam de **percentagens iguais** sobre o volume de apostas realizado em cada uma delas. É o que se entende por *reciprocidade*.

Outro aspecto da questão, diz respeito à **qualidade** das imagens recebidas, que devem atender a critérios de excelência muito bem definidos, como: iluminação adequada, perfeição do televisionamento, obediência aos horários de largada, obediência às regras de interferência na pista, etc. etc. Sem essas condições prévias, não há possibilidade de simulcasting internacional.

Sessão 4 (segundo dia) – INTERNET e as apostas hípcas

A palestra foi desenvolvida pelo Sr. Ron Lunievski, presidente da XpressBet, USA, e dizem respeito aos

avanços das apostas em todo o mundo, via INTERNET, e em tempo real.

Na verdade, como ocorrerá com a imprensa turfística, acredita-se que **70% das apostas** em corridas de cavalo em todo o mundo irão migrar, nos próximos **10 anos**, para a INTERNET, seja através do uso de computadores fixos e laptops, seja, principalmente, usando-se os “smart phones” e I pads.

Assim sendo, o investimento maciço em sistemas mecanizados é **fundamental** a qualquer hipódromo ou instituição que queira fazer crescer seu volume de apostas.

Os outros 30% do MGA ainda estarão localizados nas redes de distribuição “off track.” Ao espaço físico dos hipódromos, caberá apenas complementar fatias do MGA nas datas de seus grandes eventos. O papel dos hipódromos no turfe dos próximos anos, será outro, embora não menos importante: o de servir como **porta de entrada** de novos adeptos do esporte, mas sua contribuição à evolução do MGA tende a diminuir de importância com o passar dos anos.

Esta é a conclusão do painel em questão.

Sessão 5 (segundo dia) – a France Galop e o PMU

Desenvolvida pelo Sr. Hubert Monzat, a palestra abordou os principais aspectos da France Galop, bem assim

do PMU, as principais entidades do turfe francês, um dos mais organizados e que mais cresce no mundo.

O PMU – hoje o maior operador de apostas esportivas da França – possui **11.000 agências** espalhadas por todo o território do país, preferencialmente em **restaurantes, cafés, e bares**. Fora da França, o PMU está presente, através do simulcasting internacional, em **11 países**. E possui 2 canais de TV (Equidia I e Equidia II) cuja programação é especialmente dedicada às corridas de cavalo na França (3 reuniões por dia em hipódromos diferentes) e a outros esportes em geral.

O PMU vende **10 bilhões** de euros por ano em apostas hípicas, com um crescimento ininterrupto nos últimos 14 anos. A distribuição do volume anual de apostas em corridas de cavalo na França é a seguinte: 75% do volume jogado **retornam aos apostadores**; dos 25% restantes, 11% são recolhidos em impostos ao governo, 8% são aplicados na criação e nos prêmios aos proprietários (**cerca de 800 milhões de euros por ano**), e 6% correspondem aos custos de operação da empresa.

Sessão 9 (segundo dia) – A visão dos empresários sobre a indústria hípica no mundo

O painel foi desenvolvido pelo Sr. Gillermo Liberman, proprietário do Haras de La Pomme, um dos maiores da Argentina, e também acionista da operação do Hipódromo de Maroñas, Uruguai.

O expositor abordou, respectivamente: (i) o papel da TV na difusão do esporte das corridas de cavalo; (ii) os problemas da canibalização das apostas turfísticas; (iii) o papel dos grandes eventos do turfe; e (iv) as condições mínimas para se ter um hipódromo que realmente funcione. Parece razoável condensar as conclusões do painel, que encerrou o segundo dia de debates. Como se segue.

“Os investimentos na difusão diária das corridas pela TV são muito altos, não só na compra de espaço nas redes fechadas, como na montagem das equipes de difusão. Normalmente, tais investimentos não são recuperáveis, nem a curto, nem a médio prazo, o que inviabiliza sua manutenção no tempo. O mesmo não ocorre, porém, com o chamado “jogo móvel” em corridas de cavalo, através da INTERNET. É este o caminho que deve ser trilhado por todos aqueles que pretendem fazer crescer seus respectivos MGA’s.”

*“A canibalização das apostas em corridas de cavalo vem, hoje em dia, essencialmente, da concorrência do poker, dos cassinos (principalmente aqueles situados dentro dos hipódromos), e do apelo de outros esportes, de que é exemplo o futebol, nos países onde se pode apostar nesse e em outros esportes. Raros são os países onde o único jogo permitido ainda é o das corridas de cavalo, e isso representa **um valiosíssimo ativo para qualquer sociedade promotora de corridas.**”*

“É nos grandes eventos do turfe, que este esporte consegue competir com outras formas de lazer do mundo moderno. Nessas ocasiões, torna-se fundamental explorar todas as possibilidades de

*difusão do espetáculo. Esta é uma das formas mais efetivas de captar **novos adeptos** para a atividade, com custos razoavelmente mais baixos."*

"Um hipódromo de sucesso, seja aqui, seja no resto do mundo, só terá sucesso se atender a quatro condições básicas: (1) uma boa pista de corrida; (2) o absoluto respeito aos horários da programação; (3) a plena integração entre o público e os animais, através do uso dos espaços abertos do hipódromo (leia-se, a existência de pelouses gramadas, jardins bem cuidados, bares e restaurantes próximos da pista, etc.); (4) a mais ampla difusão das corridas nos dias de grandes eventos."

Eis aí, um resumo dos principais temas abordados no Congresso em questão.

Observações finais

Por especial gentileza dos organizadores do evento, obtivemos a coleção completa dos CD's, contendo **todas as palestras e os debates, a viva voz, de todas as sessões** do Congresso, inclusive com a necessária tradução simultânea.

Caso seja do interesse da ABCPCC, os referidos CD's (em número de sete discos) estão à disposição dos interessados para serem **copiados** e difundidos.

Ao agradecer a V.Sa. a honra de representar a ABCPCC no referido evento, coloco-me, desde já, à inteira disposição para esclarecer qualquer ponto que não tenha ficado suficientemente desenvolvido.

Em anexo, encontra-se a programação completa do Congresso, com todos os temas e os nomes de todos os palestrantes e moderadores.

Atenciosamente,
Sergio Barcellos

Rio de Janeiro, 21 de novembro de 2011

Anexo: documento citado.

